

AMBIÇÃO E CARREIRA POLÍTICA DAS MULHERES ELEITAS VEREADORAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (ELEIÇÕES 2016, 2020 e 2024).

LAURA BITENCOURT BANDEIRA RODRIGUES; ROSANGELA MARIONE SCHULZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – laurabandeiraa@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rosangelaschulz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O cargo de vereador/a é uma posição fundamental no sistema político brasileiro, representando o nível mais próximo da administração pública em relação à sociedade. Seu papel é relevante na formulação, fiscalização e aprovação de políticas públicas que impactam diretamente a vida cotidiana da população. Porém, mesmo sendo crucial é “a posição eletiva de menor prestígio” (Miguel, 2003, p.116). Conforme Lima (2013, p.92), “o cargo de vereador tem recebido pouca atenção dos estudiosos”. Se tomarmos o gênero como marcador, os estudos se tornam ainda mais escassos na investigação das mulheres eleitas vereadoras.

A participação das mulheres nesse cargo aumentou, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas eleições de 2016 elas foram 13,5% eleitas para o cargo de vereadoras no país, já em 2020 se tornaram 16% do total.

O presente estudo em andamento, tem como questão norteadora, investigar a carreira e ambição política das mulheres eleitas vereadoras no estado do Rio Grande do Sul, selecionando três eleições (2016, 2020 e 2024). O período escolhido, se deu pelos dados incluídos na ficha do TSE, que a partir de 2014 dispõe de informações de raça/cor.

A análise da carreira política das vereadoras mulheres envolve compreender tanto os fatores que facilitam quanto os que dificultam sua trajetória. A literatura sobre ambição política, particularmente os estudos de Joseph Schlesinger (1966) sobre carreiras políticas norte americanas, fornece um quadro teórico valioso para entender as motivações e estratégias das mulheres na política.

Ao investigar a formação acadêmica e profissional das vereadoras, o estudo busca mapear o perfil socioeconômico dessas mulheres e identificar padrões comuns em suas trajetórias. A análise da vereança como “grau zero” (Noll; Leal, 2008, p.9) permitirá avaliar se esse cargo representa uma porta de entrada ou um limite para a carreira política feminina.

Tabela 1. Mulheres eleitas como vereadoras no Rio Grande do Sul.

	Eleição 2016	Eleição 2020
Vereadoras Eleitas	16%	19%

Fonte:Produzida pela autora com dados do TSE (www.tse.br)

Assim, com base nos dados acima, vemos que há um crescimento na presença das mulheres na vereança no Rio Grande do Sul, como apontado na pesquisa desenvolvida por Schulz, Kyrillos e Milano (2024).

Esses fatores [salários mais baixos e empregos de menor qualidade] atuam como barreiras para ascensão política das mulheres, que mesmo crescendo timidamente em termos quantitativos no campo político, não possuem meios eficazes de assegurar sua permanência. (p.5)

Por conta das dificuldades das mulheres manterem sua permanência na carreira política, é necessário verificar como se dá a ambição política dessas, analisando se o capital político é um ponto importante para que elas avancem na carreira política. Salientando o conceito de ‘capital político’ para Pierre Bourdieu, que consoante a Miguel (2003, p 115) “indica o reconhecimento social que permite que alguns indivíduos, mais do que outros, sejam aceitos como atores políticos e, portanto, capazes de agir politicamente”.

Em consequência disso, é importante realizar uma observação considerando o marcador de raça/etnia, pois conforme Rocha (2023, p. 50) “é possível perceber que as mulheres negras compõem o segmento mais afastado da política formal, o que se expressa inclusive no número de eleitas”.

Por fim, o estudo se justifica para contribuir com a literatura sobre gênero e política e fornecer novas abordagens sobre as experiências e desafios específicos enfrentados pelas mulheres que adentram o campo político.

2. METODOLOGIA

A abordagem utilizada na pesquisa será a qualitativa, que se caracteriza pela exploração detalhada e interpretativa dos fenômenos sociais (Minayo, 2012). Iniciando, com uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para identificar e analisar estudos anteriores sobre a carreira política das mulheres. Com os textos buscados nas plataformas Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES

Além disso, será necessário realizar uma coleta de dados empíricos referente a todas as mulheres eleitas ao cargo de vereadora nos 497 municípios do Rio Grande do Sul nos anos selecionados (eleitas em 2016, 2020 e 2024), nos dados disponibilizados pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande Do Sul (TRE-RS) e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os dados irão incluir informações sobre o número de mulheres eleitas, suas formações acadêmicas, ocupações, trajetória política, filiação partidária e marcador de raça/etnia.

A coleta e análise desses dados permitirão mapear o perfil das vereadoras e identificar possíveis padrões em suas carreiras políticas. Além disso, será investigada a viabilidade de progressão política dessas mulheres, verificando se houve avanços para cargos mais elevados dentro de seus partidos ou em outras esferas do poder político. Assim, será fundamentada nas teorias de ambição política e carreira, conforme discutido por Schlesinger (1966), que destaca a importância das oportunidades e restrições estruturais na progressão de carreiras políticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o conceito de ambição política de Joseph Schlesinger (1966), há três tipos de ambição: (a) discreta, quando não há pretensão de permanecer na

carreira política; (b) estática, para aqueles/as que planejam se manter no mesmo cargo com o passar dos mandatos; (c) progressiva, sendo aqueles/as que procuram avançar para cargos considerados mais relevantes. Visualizando o cargo de vereador/a como o início da trajetória política, a pesquisa discute se as mulheres eleitas possuem ambição estática ou progressiva. Sabendo que a ambição não está correlacionado ao desejo que essas podem ter para suas carreiras políticas, mas a uma decisão que é tomada e influenciada por demais fatores.

Além disso, o estudo irá se aprofundar com a perspectiva de Guarnieri (2004), para verificar se aquelas mulheres que não continuaram na política ou estão cumprindo o mandato no cargo de vereadoras ambicionam posições políticas mais relevantes, principalmente nos casos das eleitas em 2024. Assim, usaremos o conceito de candidatas “viáveis”, “super candidata”, “boas de voto” e “inviáveis”, buscando identificar se há espaço para que essas ambicionem essa progressão. A ideia é verificar se elas podem, com base na quantidade de votos para vereança, almejar cargos como prefeitas (de cidades pequenas ou médias) ou deputadas estaduais, ponderando que poderiam ser avanços políticos seguindo a ‘Estrutura da Carreira política no Brasil’, conforme Miguel (2003 p. 117).

Dessa forma, há alguns estudos realizados na área (Messias 2019, p.5 apud Lima, 2013; Altmann, 2010) que questionam a ambição estática no cargo de vereador/a, pela ideia que há dificuldades para estes/as realizarem a transição para os demais cargos públicos, já que tendem a iniciar a carreira e concluir no mesmo cargo. Dessa forma, busca-se compreender se esse comportamento se dá para as mulheres eleitas no período selecionado.

4. CONCLUSÕES

Sabemos que “há consenso que a ocorrência de eleições é o aspecto central para caracterizar uma sociedade minimamente democrática, no entanto, seus resultados acabam por perpetuar desigualdades históricas” (Rocha, 2023, p. 22). Por conta disso, é iminente a investigação do local/papel das mulheres no campo político, já que representam 51,5% da população brasileira, conforme o Censo Demográfico de 2022.

Portanto, é importante desenvolver estudos aprofundados sobre a ocupação de cargos legislativos, com enfoque no legislativo municipal, sabendo que nesses mandatos há mais dificuldades de transição para os demais cargos públicos (Lima 2014). Assim, se faz necessário verificar como essas dificuldades se apresentam quando utilizados os recortes de gênero e de raça/etnia, dada a escassez de pesquisas sobre ambição política das vereadoras no Rio Grande do Sul, uma lacuna significativa no entendimento das dinâmicas de representação política, especialmente no que tange à participação das mulheres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LIMA, Rafael Nachtigall; BARRETO, Alvaro. A carreira de vereador e a ambição progressiva: análise a partir do caso do Rio Grande do Sul (2002-2010). **Pensamento Plural**, n. 12, p. 91-115, 2014.

GUARNIERI, Fernando. **Partidos, seleção de candidatos e comportamento político**. USP, 2004.

MIGUEL, Luís Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. **Revista de Sociologia e Política**, p. 115-134, 2003.

Minayo, M. C. de S. (2012). **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec.

NOLL, Maria Izabel; LEAL, C. de S. A política local na construção da carreira política: o caso dos vereadores (São Paulo, Fortaleza e Porto Alegre). **ENCONTRO DA ABCP**, v. 6, 2008.

ROCHA, Édna. **Um retrato da sub-representação política no Rio Grande do Sul (2016-2020): Uma análise sobre o desempenho de mulheres negras nas eleições municipais**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Curso de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Pelotas.

Schlesinger, J. A. (1966). **Ambition and Politics: Political Careers in the United States**. Chicago: Rand McNally.

SCHULZ, Rosangela, KYRILLOS, Gabriela e MILANO, Danielly. Mulheres candidatas ao cargo de vereadora em tempos de pandemia: Eleições municipais de Pelotas (RS) em 2020 (2024, no prelo).